O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 38.º — N.º 1879

Sábado, 10 de Março de 1945

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 35
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Rua do Loureiro

Até que enfim, vai proceder-se, dentro em breve, à rectificação desta artéria, que nasceu torta como um arrocho.

E' caso para felicitar o nosso amigo Amadeu Amador quando vir satisfeita a sua ansiosa aspiração.

Palácio do Trabalho

Corre—e vários jornais já disso deram notícia—que Aveiro vai ter um Palácio do Trabalho!

Não se admirem, porque tudo é possível—nas passagens desta vida.

Eis o caso: estiveram em Lisboa os presidentes do Conselho Geral e da Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro, respectivamente, os srs. João Macedo e Ulisses Pereira, que, em presença do sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações, proposeram a construção dum edifício nesta cidade destinado à séde não só do Grémio, mas também de outros organismos corporativos da capital do distrito.

Parece que aquele membro do Govêrno concordou, em princípio, com a proposta, tendo até autorizado que fossem iniciadas as necessárias diligências para a compra do terreno e bem assim a apresentação do ante-projecto do edifício, prometendo ainda a compartipação do Estado pelo Fundo do Desemprêgo.

Ficamos aguardando mais pormenores cheios de ansiedade e entusiasmo.

O Passado e o Presente

Os verdadeiros inimigos da democracia em Portugal—foram-no os políticos dos partidos. A si mesmos se crismaram apóstolos dum regime que, diziam, ia inaugurar na Pátria uma esplendorosa era de *paz*, de *progresso* e de *fartura*. Com tal divisa, seduziram, conquistaram entusiasmo, arrebataram adesões. E enquanto a hora fôra de palavreado—nem por isso se estranharam as revoltas, os assaltos, as desordens tidas, talvez, como naturais postulados da confusão que o início dum período de *abundância*, *de progresso e de paz* lançara nos espíritos e nas gentes afeitas a pacatas situações de mediania...

No entanto, os anos iam passando. Os governos sucediam-se. Os projectos de progresso esqueciam-se; os desejos de paz frustavam-se com revoluções e a prometida riqueza burlara a um tremendo *déficit* que ano a ano subia...

A vida pública perde a sua garantia fundamental: a segurança; a autoridade seria herética se tentasse *meter* na ordem os díscolos que agiam em nome do povo soberano! A economia nacional renega caprichosamente os programas dos dias da promessa e endivida-se ao capital estrangeiro. A política desmente a concórdia anunciada e os políticos injuriam-se, guerreiam-se, dividem-se cada vez mais e com êles dividem o país, que cria a fatídica nostalgia da desordem.

A administração relaxa-se, corrompe-se com os reprováveis exemplos dos restantes sectores da vida nacional.

E a horrível conseqüência do ambiente que tais políticos criam à nação, desenha-se a pouco e pouco com trágica nitidez: descrédito internacional do país, desprestígio diplomático, insolvência financeira, reputação política humilhante, a que vinha ainda somar-se os gravames duma deplorável situação interna.

Todos êstes êrros e tropelias, relatos e atentados à dignidade nacional, desordens e *déficits* os fêz a demagogia em nome da democracia... que ninguém realizou A revolução teve de ser total; a rehonestização geral do país—passe a expressão—teve de abranger todos os sectores da vida portuguesa, em todos encontrou males a remediar, deficiências a suprimir, lacunas a preencher.

Quem se lembre do Passado não deixará de prestar justiça ao Presente.

P. S.

Melhoramentos urbanos

Foram incluidas no plano de obras camarárias a comparticipar no corrente ano pelo Fundo do Desemprego, a pavimentação a cubos de granito e rectificação dos passeios das ruas Combatentes da Grande Guerra e Eça de Queiroz.

Congratulimo-nos com mais essa resolução camarária de reconhecida utilidade.

A Acção Cultural das Fábricas Aleluia

de novo em cena, arranca os aplausos dos espectadores

OS COMPONENTES DO ORFEÃO ALELUIA

Efectuou-se o anunciado sarau em benefício das duas corporações de bombeiros da cidade, que atraiu ao Teatro avultado numero de espectadores, enchendo-se a casa.

A abrir a primeira parte, o Orfeão, sob a regência de Carlos Aleluia, cantou o Hino Nacional, ouvido de pé, seguindo-se os restantes numeros que terminaram com a Rapsódia de Cantos Populares, da autoria do saudoso J. Pereira dos Santos, sendo a solista Deolinda Graça entusiàsticamente ovacionada.

Nesta altura entrou no palco o sr. dr. Humberto Leitão, presidente da Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários para agradecer, em nome das corporações beneficiadas, a realização do espectáculo, o que fez nos seguintes termos:

Minhas senhoras e meus senhores:

Instituições creadas para o bem colectivo, as corporações de bombeiros voluntários são—neste mundo de egoísmos—agrupamentos de excepcional apreço pelo que possuem de espírito combativo, sem desfalecimento, na magnífica tarefa de solidariedade humana que as anima.

Sem rendas nem fôros, são pobres, extremamente pobres, e como pobres, de esmólas se alimentam, embora essa circunstância nunca deva traduzir miséria, já por nosso próprio decôro, já por que para cumprimento do dever que para si mesmas tomaram e que delas a Humanidade exige, precisam viver. E viver, quando se fala de corporações de bombeiros, quere dizer *aperfeiçoamento material e técnica constantes*. E' que não basta ter um dia comprado alguns centos de metros de mangueira ou uma excelente moto-bomba; é preciso substituir ou reparar o material que se deteriora, que se avaria; é preciso acompanhar o progresso nesta ciência de salvar, adquirindo o que mais possibilidades de êxito apresente e melhor rendimento de trabalho dê, como é necessário crear em cada bombeiro um bom técnico, com instrução intensiva, ginástica adequada, biblioteca profissional, etc. etc.

Como muito é preciso e somos absolutamente pobres... vá de pedir! Pedir ao Estado, ao comércio e à indústria, pedir a cada um que possa dar.

E todos dão. Pobres ou ricos todos dão, porque todos compreendem a necessidade da existência dêstes organismos como igualmente compreendem que são de todos nós e que só nós temos de os sustentar.

Os irmãos Aleluias assim o compreenderam também, e como de tantas outras vezes que lhes batemos à porta—nós somos pedinchões impertinentes—também agora fomos atendidos com aquela solicitude e boa-vontade de sempre, sem um desejo de leal e franca cooperação que merece e *deve* ser vincado publicamente neste momento. De resto nem outra coisa seria de esperar de homens que, como êles, sintetisam duma maneira absoluta o *ciaddão perfeito* e o *aveirense dedicado*.

Sentimentos de artistas, eles vivem pelo coração, e assim, empenhados no engrandecimento da obra há 40 anos modestamente iniciada por seu saudoso Pai, obra que, muito justamente, é hoje um forte motivo de orgulho para Aveiro, não esquecem os seus operários, os seus melhores cooperadores, dedicando-lhes aquela atenção e carinho de que é uma das muitas provas a *Acção Cultural*, a cuja existência devemos a nossa presença hoje aqui.

Aleluias consideram o seu servidor um homem, e como um *homem* o tratam. E fazendo-lhe esquecer o velho estigma que via no trabalho a grilheta, fazem-no amar a profissão, vivê la amorosamente trabalhando a cantar, levantando hinos ao trabalho em vez de maldições.

Na obtenção do seu *desideratum* muitos serão os contratempos, mas o choque ou fricção do esfôrço com as reais dificuldades são para Gervásio e Carlos—posso afirmá-lo—um íntimo prazer, o sumo prazer do homem para quem tem muito mais valor uma verdade a conquistar dolorosamente do que uma verdade obtida sem sombra de esfôrço.

Indice de superioridade—traduzindo-se numa melhoria de condição humana: melhoria material, melhoria intelectual, e, sobretudo, melhoria moral.

Para êles vão, nesta hora, os votos mais fervorosos pela continuidade dêsse Apostolado do Bem, e pela *esmola* de hoje, o reconhecimento dos bombeiros.

Para os seus operários, cúmplices conscientes dêste carinhoso gesto, vão também os nossos melhores agradecimentos.

Igualmente a Ex.ma Direcção do Teatro é credora da nossa gratidão pelas regalias e facilidades concedidas para a realização desta festa.

A todos, muito obrigados.

A êste discurso, a que as palmas da assistência dão o seu aplauso, a sua concordância, seguiu-se a representação da comédia *O Tio Simplício* e, por último, *O Primeiro Beijo*, que, de novo, agradaram plenamente, recebendo todos os intérpretes a merecida recompensa do seu trabalho neste género artístico.

O TEMPO

E a respeito de chuva, nada. Continuam os canos celestiais entupidos. Para o verão ficamos sem água. Vai ser uma seca geral—em tôda a linha.

Como tudo anda invertido!...

Feira de Março

São em elevado numero as barracas já construidas e alinhadas no largo do Rossio para o mercado anual que ali tem lugar a partir do dia 25 do corrente, estando agora a construir-se o pórtico com características diferentes das anteriores.

O espaço destinado a divertimentos e às farturas, comidas e bebidas e escolas de tiro aumentou.

De resto, a cidade prepara-se para receber condignamente todos quantos por essa ocasião a costumam visitar.

Dr. Mário Duarte

Sabemos que se encontra na Espanha êste nosso querido conterrâneo e presado amigo.

Damos a notícia com a maior satisfação.

«Mi-carême»

Ficou sem efeito o baile que o Club dos Galitos tencionava dedicar aos seus associados e famílias, quarta-feira, dia da *serração da velha*, no Teatro Aveirense.

Foi pena, pois os dirigentes dos *Galitos* caprichariam na organização, como sucedia noutros tempos em que a escola era risonha e franca...

Eleições paroquiais

O sr. Ministro do Interior fez reunir, em Lisboa, todos os governadores civis do continente, com os quais trocou impressões àcêrca do acto eleitoral, que se deve realizar em Outubro, segundo as disposições do Código Administrativo, para a votação de novas juntas de freguesia.

Na mesma ocasião, foram tratados assuntos de assistência referentes aos vários distritos, ficando assente que a distribuição das receitas obtidas pelo Socorro de Inverno seja feita por forma prática e de acôrdo com as deliberações tomadas pela comissão central dessa cruzada do bem.

Benemerência

Os 15$00 que nos foram enviados para distribuirmos pelos pobres, no 1.º aniversário das mortes do sr. Domingos Coelho e esposa, tiveram a seguinte aplicação: com 2$50, Ernestina Chichaia, R. de Sá e Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; e com 5$00, Pedro de Sousa, R. de Santo António e uma envergonhada.

Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos ao generoso benfeitor.

O nosso aniversário

Por motivo da sua passagem, vieram até nós as felicitações de alguns colegas, entre as quais *O Despertar*, de Coimbra. *Semana Tirsense*, de Santo Tirso; *Correio de Azemeis* e *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis; *Notícias de Evora*; *O Concelho da Murtosa*; *Notícias de Guimarães*; *Defesa de Arouca*; *Notícias de Viana*, tendo-nos *O Ilhavense* dedicado as seguintes linhas:

O Democrata

Vencendo todos os obstáculos e passando, triunfante, por cima de tôdas as perseguições de que tem sido alvo, *O Democrata*, semanário que o sr. Arnaldo Ribeiro vem sustentando, redigindo e orientando com aquele entusiasmo varonil só próprio das vontades rijas, e sempre animado pela sua fé ardente nos destinos da linda cidade de Aveiro, completou, no dia 22 de Fevereiro, 37 anos.

A' sua volta e para festejar o acontecimento, reuniu o sr. Arnaldo Ribeiro, no Hotel Arcada, os seus melhores cooperadores e amigos, em jantar íntimo, decorrendo o repasto na mais agradável familiaridade.

Por que muito apreciamos o sacrifício de todos os que, por dedicação à sua terra, se mantém à frente dêstes baluartes da província, tão mal compreendidos e pèssimamente auxiliados, aqui estamos a prestar as nossas melhores homenagens a Arnaldo Ribeiro e a desejar, para si, para a sua família e para o seu jornal, tôdas as felicidades que merecem.

Por muitos anos!

E *A Aurora do Lima*, de Viana do Castelo, também estas:

A 22 de Fevereiro, *O Democrata*, que Arnaldo Ribeiro sustenta com amor e entusiasmo, redige e orienta com fanatismo em defesa da sua dama, a linda cidade de Aveiro, entrou no 38.º ano existência.

Reconhecemos quanto é árdua a missão da pequena Imprensa, que tem muito de nobre ainda que mais não seja se não pelo ardor empregado na defesa dos interêsses da região, e reconhecemos também os sacrifícios com que luta para se aguentar. E então nesta época atrofiadora sabemos quanto custa a feitura de um jornal, por mais modesto que seja! Arnaldo Ribeiro não trepida, vai para a frente, e o seu jornal impõe-se pela forma alevantada e digna como se apresenta.

Em sua volta reuniu, no dia do aniversário de *O Democrata*, no Hotel Arcada, alguns dos seus melhores amigos, num jantar íntimo, que decorreu na mais agradável fraternidade.

Fazendo votos pelas prosperidades de *O Democrata*, com o qual mantemos as mais afectivas relações, felicitamo-lo pelo seu aniversário, votos e felicitações extensivas a Arnaldo Ribeiro e a todos quantos lhe são caros e àqueles que o ajudam na feitura do seu querido semanário.

A todos ficamos gratos pelas palavras amigas com que nos distinguiram assim como ao nosso colaborador Jorge Vernex, cuja carta muito nos penhorou, e a João Félix, aveirense que nunca esqueceu a terra onde nascera, se criou e se fez homem de trabalho, honrando as tradições de família pela sua irrepreensível conduta.

Atenção para a 4.ª página

Um cadastrado

A nossa polícia recapturou, há dias, António Augusto da Silva, o *António Batateiro*, condenado pelo Tribunal Militar Territorial, em Lisboa, e que se evadira do Hospital do Rêgo onde se achava em tratamento.

Está-lhe reservada uma permanência de dez anos na Africa a vêr se o clima lhe modifica as tentações...

Mudança da hora

Hoje, às 23 horas, deverão os relógios ser adiantados 60 minutos e na noite de 21 para 22 de Abril mais outros 60, consoante uma portaria do Govêrno publicada esta semana.

Ao qual todos somos obrigados a obedecer, excepto, ao que se tem visto, o sacristão de S. Domingos.

ESTRADA MARGINAL

Volta a falar-se na construção duma estrada que ligue S. Jacinto com a praia do Furadouro, no concelho de Ovar, constando que já se iniciaram estudos para o levantamento do respectivo projecto.

Seria muito interessante êste melhoramento. E admiravel sob o ponto de vista turistico.

Missa de sufrágio

Foi resada ontem de manhã, na igreja de S. Gonçalo, a do 30.º dia, sufragando a alma do saudoso advogado, dr. Jaime Silva, falecido o mês passado, como noticiámos.

Assistiram ao piedoso acto a família, grande número de senhoras, muitos dos seus amigos e admiradores e aquela gente humilde que ele tanto amou em vida e com quem repartia os seus honorários.

No final foram distribuidas esmolas aos pobres, recebendo a viuva, filhos e demais família do pranteado morto, os cumprimentos das pessoas das suas relações e amisade.

O Democrata aproveita o ensejo para renovar os seus sentimentos aos doridos.

IMPRENSA

O Despertar

Mais uma etapa acaba de transpor, tendo agora entrado no 29.º ano de existência sob a direcção do sr. Ernesto Donato e sempre ao serviço, ao lado de tôdas as causas que imprimem dignidade, honrando, por isso, a cidade de Coimbra, onde se publica.

Felicitamos *O Despertar* e todos quantos altivamente nele trabalham com dedicação e amor à terra das arrufadas.

* * *

Por ter falecido, em Ilhavo, seu velho Pai, o sr. António Maria Teles, encontra-se de luto o nosso colega de *O Ilhavense*, a quem, por êsse triste acontecimento, apresentamos condolências.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Crónica alfacinha

Criadas

Há alguns anos atraz, as pobres vendiam as filhas para escravas dos ricos e estes aproveitavam-nas como animais domésticos, para serviços que as esposas ou filhas não seriam capazes de fazer, e também para satisfação dos seus apetites carnais.

Estas escravas não tinham vontade própria, comiam os restos, andavam semi-nuas e eram castigadas a chicote.

Os tempos rodaram, as civilizações desenvolveram-se, a sociedade aperfeiçoou-se e não mais se venderam escravas.

E' verdade, não mais se venderam, mas continuam a alugar-se.

As senhoras que têm necessidade duma pessoa para as ajudar nos seus trabalhos domésticos, porque a lida é grande, são doentes, ou tem que trabalhar fora, ou as outras que por defeito de educação, preguiça ou vaidade sentem igual necessidade, contratam uma rapariga, a quem pagam certa quantia mensal, e dizem pomposamente—*a minha criada*.

Ponhamos de parte o termo e vejamos como são tratadas, ainda hoje, essas pobres que servem em grande número de casas.

Na maioria dos casos levantam-se às 7 horas, preparam refeições, tratando arranjo do lar, lavam, passam aferro, passeiam os meninos, comem na cosinha, dormem no sotam e não vão a qualquer divertimento, porque a criada não deve acompanhar a patroa a êsses lugar! Muitas vezes envergam uma farda para que se note bem o seu mister.

Os meninos podem bater-lhe, os patrões abusar delas que nem por isso têm o direito de protestar; são criadas.

Em pleno século XX e na capital temos observado casos que nos revoltam inteiramente.

Uma pequenita de 14 anos fugiu do azilo onde a mãe a internara e como ela a não podia sustentar po-la a servir. Além dos patrões havia, na casa, mais quatro crianças.

A's 7 horas Margarida levantava-se, preparava o pequeno almoço, vestia os pequenos, levava-os à escola, vinha arrumar a casa, fazer a refeição do meio dia, lavar, coser, todo o servico duma mulher já feita.

Pois sabem qual era a gratidão da dona da casa?

Com um velho cavalo-marinho do marido, espancava-a por tudo e por nada. O seu corpo, observado pelas vizinhas, era um verdadeiro horror: marcas de ponta-pés, de beliscões e até de queimaduras! Alimentava-se dos restos que vinham da mesa e dormia na cosinha!

Impassível, a senhora continuava a fazer suas visitas, a ir aos seus chás, teatros e festas. A criada ou melhor, o animal de carga a quem pagava 20$00 mensais, aguentava os seus aborrecimentos, caprichos e loucuras.

Mas êste não é um caso único. Há muitos e variados. A serva é ainda para êste povo inculto e vaidoso, a antiga escrava, com todos os seus deveres e sem um só direito.

O mais irritante é que os patrões apregoam fraternidade, solidariedade e mil adjectivos de que ignoram a significação e dão exemplos contrários.

Onde está a caridade cristã, onde estão os ideais proclamados?

Não se lembram que ámanhã as filhas podem vir a ser humildes criadas, também, porque a sorte não se fecha na mão.

O que acontece com as serviçais, dá-se com os marçanos, e com todos aqueles chamados *inferiores*.

Não há superiores: há orgulhosos, que supõem ser o dinheiro ou o nome mais valioso do que as qualidades morais. Há intolerantes e novos ricos, mentalidades atrasadas que não querem compreender.

A criada é uma pessoa que nos ajuda, que devemos respeitar, ensinar com doçura e educar de maneira a poderem ser boas donas de casa, esposas e mães.

A criada necessita, tal como os patrões, boa alimentação, descanso suficiente, higiene e distracção.

Necessita um pouco de instrução, de liberdade e até de noção de beleza. Devemos combater as suas más tendências e incutir-lhes sábios dons morais.

E' verdade que algumas se tornam vaidosas e com defeitos.

Muitas vezes são exemplos dos próprios patrões; é urgente combatê-los, dar-lhes conselhos e mantê-las em respeito sem que com isso as rebaixemos—são nossas iguais.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Pesca à linha

Vai realizar-se no presente mês um concurso de amadores, por eles organizado, e que se efectuará no Forte da Barra em dia a fixar. Do lado da manhã o local escolhido deve ser a margem sul de concentração de correntes e à tarde no molhe, entre o marégrafo e a Meia-Laranja.

Segundo nos consta, acham-se inscritos para esta modalidade desportiva, mais pacientes do que calculavamos.

HORTO MUNICIPAL

Numa das lojas do Mercado começou hoje a venda de plantas e flores cultivadas nos terrenos do Parque. Achamos bem.

Estação de verão

—o—

Segue ámanhã para a capital o nosso amigo António N. F. Ramos, proprietário do *Ultimo Figurino* e societário da *Camisaria da Moda*, que ali vai fazer o áparte das novidades para a próxima estação, cuja abertura se deve efectuar no dia 18 do corrente, naquele estabelecimento da Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Que a sua estimada clientela se vá, pois, preparando para apreciar as mais lindas padronagens que devem conter o magnífico sortido.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 10 de Março (às 20,30 h.)
Domingo, 11 (às 15 e 21 horas)
Segunda-feira, 12 (às 21 horas)

E Tudo o Vento levou

Terça-feira, 13 (às 21,30 h.)

Quando Eva consente

Quinta-feira, 15 (às 21,30 horas)

Jack, o estripador

Em 17, 18 e 19:

Um homem às direitas

com Maria Matos, Barreto Poeira, Virgílio Teixeira, Julieta Castelo, Barroso Lopes, Carmen Dolores, Milita Meireles, etc.

Classificada com o *Grande Prémio Nacional*, marca uma brilhante *etape* no cinema nacional. Espectáculo de emoção em que se exalta o culto da Honra e do Trabalho

Pelo Liceu

Mediante concurso, foi recentemente nomeado professor auxiliar o sr. dr. João Gaspar Rodrigues da Costa, que, por isso, continuará a prestar serviço no nosso primeiro estabelecimento de ensino.

* * *

Para a vaga deixada pela sua colega sr.ª D. Helena Pires de Lima, que foi colocada no Funchal, vieo de Coimbra a professora sr.ª D. Maria Júlia de Matos Cardoso, que já se entra em exercício.

Um aviso

Na séde do Grémio e na Casa da Lavoura, em Ilhavo, encontra-se aberta a inscrição para requisição de adubo para a cultura do milho, devendo os lavradores que o desejem fazer-se acompanhar dos respectivos manifestos.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 7, o sr. Lauro Vieira Guimarães, 2.º sargento de Infantaria 10, e ante-ontem o menino Mário de Azevedo Pina, filho do sr. Henrique Pina e neto do nosso velho amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, desembargador da Relação de Lisboa; hoje, fazem, a galante Maria Manuela, interessante filha do nosso amigo António José Nunes Rangel, activo comerciante de Aradas, e o menino Rui Helder, filho do sr. Silvio de Sousa Moreira, residente na Beira (Africa Oriental); ámanhã, a gentil D. Maria Isabel Carretas, dilecta filha do sr. tenente António Pedro Carretas, de Cavalaria 5; no dia 12, a sr.ª D. Maurícia Bernardo de Albuquerque, esposa do sr. Acácio Maia de Albuquerque, ambos professores primários na Bairrada; em 13, o sr. major Joaquim Geraldes, residente em Coimbra; em 15, o sr. tenente Luís Paula Santos, de Infantaria 10, e o menino João Evangelista, filho do sr. João Evangelista de Campos, e em 16, a sr.ª D. Regina da Luz Faria e o sr. Artur Amador, de Eixo.

Casamentos

Pelo sr. Alfredo Estêves e esposa, foi pedida, na quara-feira, para o sr. Edgar Teixeira Lopes, filho do sr. Miguel Teixeira Lopes, a mão da menina Maria Nereida Calado, dilecta filha do sr. Aurélio Calado, proprietário do Hotel Sanjoanense, de S. João da Madeira.

A cerimónia realizar-se-á brevemente.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. major João Tavares da G. N. Republicana de Coimbra; João Godinho de Almeida, empregado no Banco Borges & Irmão, do Porto; João Simões de Pinho de Cacia e Amilca Simões de Pinho, residente no Entroncamento.

—Regressou de Tavira, o sr. tenente Evangelista Barreto e esposa.

Doentes

Não tem saido de casa, por se encontrar um pouco encomodado de saúde, o nosso amigo João Mota, empregado no Banco Regional.

Sinceramente desejamos as suas melhoras.

—Deu entrada, terça-feir, no Hospital de Santa Maria, do Porto, o activo comerciante sr. Carlos Mendes, que num desastre, ao descer umas escadas, sofreu a fractura de algumas costelas.

Estimamos o seu restabelecimento.

—Tendo melhorado dos seus padecimentos, regressou de Coimbra, onde esteve internada numa Casa de Saúde, a sr.ª D. Maria Augusta Oudinot Almeida.

Estimamos sinceramente.

Carta de Lisboa

Importante acto político

Teve a maior importância a reunião recentemente realizada de todos os governadores civis do continente, que sob a presidência do sr. Ministro do Interior trataram da realização das próximas eleições administrativas (Juntas de Freguesia) que se efectuarão em Outubro.

Trata-se de um acto político da maior significação por tudo e até porque, através dele, o país irá certamente afirmar, mais uma vez ainda, a sua plena concordância com a obra realizada pelo Estado Novo sob a égide de Carmona e Salazar.

Uma exposição

Tudo se prepara para que revista o maior interêsse a exposição de ferrarias que por iniciativa da Junta da Província da Estremadura será levada a cabo, no próximo mês de Agosto, na histórica vila de Mafra. Mais uma vez ainda se evidencia o interêsse com que as autoridades do Estado Novo olham as coisas do espírito. A exposição de ferrarias será, tudo o indica, uma admirável afirmação de uma das mais interessantes afirmações de arte popular da província.

Unidade nacional

Lisboa seguiu com o maior interêsse a triunfal viagem do sr. Ministro do Interior à Beira Baixa. A nossa primeira cidade compreendeu a importância dessa jornada em que de novo se salientou de forma tão expressiva como eloquente o que é e vale a unidade nacional em volta do Govêrno. Foi uma grande província de Portugal a afirmar a sua formal e plena concordância com a sábia e patriótica política levada a cabo pelo Estado Novo em hora tão difícil para a vida de povos e nações.

CORDEIRO GOMES

NECROLOGIA

D. Cândida Schiappa de Azevedo

Tendo sido acometida, há já algumas semanas, de doença súbita e de certa gravidade, que a obrigou a recolher a um quarto particular do nosso Hospital, faleceu agora em Lisboa, para onde tinha seguido em estado melindroso, a sr.ª D. Gertrudes Cândida da Silva Schiappa de Azevedo, dedicada esposa do sr. general Schiappa de Azevedo, antigo ministro da Guerra e comandante da II Região Militar.

A veneranda senhora, tinha 72 anos, não deixou descendentes e o seu cadáver foi sepultado, terça-feira, no cemitério dos Prazeres, depois de ser velado na igreja dos Mártires. No fúnebre cortejo incorporaram-se oficiais superiores do Exército e muitas outras pessoas de representação, que manifestaram ao sr. general Schiappa de Azevedo o seu pesar pela perda que acaba de sofrer.

O Democrata acompanha, também, o ilustre oficial no seu profundo desgosto.

Eng. Rodrigo de Almeida

Em Angeja igualmente deixou de existir, terça-feira, o engenheiro-agrónomo sr. Rodrigo de Almeida Souto, que depois de largos anos e até à sua aposentação, chefiou a Brigada Tecnica da IV Região Agricola, com sede nesta cidade.

Foi por duas vezes secretário do coronel de engenharia João Soares Branco, quando ministro da Fazenda, no reinado de D. Manuel II, nos ministérios presididos, primeiro pelo conselheiro Sebastião Teles e mais tarde pelo conselheiro Veiga Beirão. Quando da primeira vez fez parte do gabinete do ministro Soares Branco, foi, por sua influência e depois de aturados esforços que conseguiu que o Parlamento da monarquia aprovasse um decreto extinguindo o pagamento da portagem na velha ponte de Angeja. Este facto da sua vida beneficiou imenso os povos dos concelhos de áquem e de além Vouga e poucos o conhecem, pois a sua excessiva modestia não permitiu que fôsse conhecido. Ele aqui fica registado nesta hora em que transpoz os umbrais da Eternidade.

O sr. eng. Rodrigo de Almeida Souto, era natural de Oledo (Idanha-a-Nova) residiu muito tempo em Cacia e, ultimamente, em Angeja, na companhia de seu filho, também engenheiro-agrónomo, sr. dr. Eduardo de Almeida Souto, vogal da Junta Provincial da Beira Litoral e presidente do Grémio da Lavoura de Albergaria-a-Velha.

O extinto, que era casado com a sr.ª D. Maria Eduarda da Costa Santos, contava 82 anos, tendo-se imposto pela bondade dos seus gestos no seu trato, pela nobreza dos seus sentimentos e pela integridade do seu caracter.

Era sogro da sr.ª D. Rosa Nunes Ferreira de Almeida Finto e dos srs. dr. João Soares e tenente Luís José de Barros, actual director do Asilo, e no seu funeral incorporaram-se numerosas pessoas que lamentaram, como nós, a morte do venerando ancião.

A tôda a família e em especial ao sr. dr. Eduardo Souto, as nossas sentidas condolências.

À margem da guerra

UMA PEQUENA AMOSTRA DE FORÇAS MOTORISADAS E TANQUES BRITANICOS QUE OPERAM NA BATALHA DA EUROPA

Conservatória do Registo Civil de Oliveira do Bairro

Faz-se público que Manuel Caetano da Rosa Júnior, professor primário, natural da freguesia e concelho de Oliveira do Bairro, filho de Manuel Caetano da Rosa e de Rita Pires de Almeida, requereu autorização para que, de futuro, possa usar o nome de Manuel Gabriel de Almeida Caetano da Rosa.

Nos têrmos no numero 3.º do artigo 262 do Código do Registo Civil, convidam-se quaisquer pessoas interessadas nesta mudança a deduzirem por escrito, autentico ou autenticado, perante o Ministro da Justiça, e no praso máximo de trinta dias, qualquer oposição que tiverem de fazer.

Oliveira do Bairro, Conservatória do Registo Civil, 29 de Dezembro de 1944.

O Conservador do Registo Civil
Miguel de França Martins

Secção feminina

DIRIGIDA POR MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

As mulheres e a moda--uniformes

Tão pouca noção fazem as mulheres da moda, e tão mal a sabe interpretar, que é triste dizê-lo, mais parecem manequins vestidos por curiosas do que senhoras com cabeça.

Quando se lança um modelo ou uma côr, quási todas costumam ir à modista indicar o figurino em voga, levando já a fazenda da côr que se usa e voltam radiantes por terem mais um vestido ou um casaco.

Perfeitos autómatos. E o que resulta é verem-se, por exemplo, aqui em Lisboa, de manhã à noite, mulheres que passam vestidas com o mesmo modelo, cabelos pintados e penteados de igual forma, sapatos sem biqueira nem calcanhar, etc.

Mulheres de uniforme, costumamos nós chamar-lhes.

Loiras ou morenas, altas ou baixas, gordas ou magras, inteligentes e cultas ou ignorantes, tôdas, em geral, vestem êste ano de vermelho acastanhado, de igual *nuance* usam chapéu levantado à frente com prego dourado, calçam sapatos da côr do vestido, decotado e de camurça, etc.

Que coisa ridicula! Então a morena pode copiar a *toilette* da loira? Então a alta deve vestir o figurino da baixa? Que falta de compreensão!

Interpretar a moda é o saber aplicá-la a si. Dentro de cada côr há uma grande variedade de tons que ficam bem a umas e mal a outras e cada qual deve cuidadosamente escolher a que lhe fica bem.

Usam-se os vestidos cintados e com roda. Mas as pessoas gordas ficariam disformes se exagerassem os *godets* e apertassem a cintura.

Os chapeus de abas levantadas e copas baixas servem para as pessoas de rosto comprido, as copas altas e abas pequenas aos meudos. A cortiça, essa coisa estupida que hoje se usa, não fica bem a toda a gente. Umas perninhas magras, de meia de seda e oito centimetros de cortiça nos sapatos, é simplesmente medonho.

E' necessário que a mulher eduque o seu gosto artistico, que veja a moda e saiba compreendê-la, tirando dela só a parte que pode aproveitar. E' preciso que se deixe de ouvir as estrangeiras, como temos ouvido, dizer:

—As mulheres portuguesas não têm necessidade de figurinos nem padrões. Um chega para todas.

Ou então:

—Que mau gosto têm as senhoras portuguesas; nada percebem de arte!

Secção Desportiva

Basket-Ball

Porto, 44—Aveiro, 29

Perante regular assistência, mas abaixo do que teria sido possivel, teve lugar domingo, no Campo do Parque, o *VI Porto—Aveiro*, prova sempre de grande interesse para os desportistas mais ligados a esta modalidade.

Como se esperava os nossos representantes não alcançaram suplantar, com a sua energia, com o seu espírito batalhador, a técnica mais apurada dos seus adversários.

No primeiro tempo conseguiram ainda manter algum equilibrio, chegando, mesmo, a ter o marcador a seu favor. No segundo tempo, porém, a maior classe dos nortenhos comandou a partida.

Dos rapazes de Aveiro apenas Matos encestou bem. Os outros estiveram todos muito abaixo das suas possibilidades. A defeza, Fino e Aquilino, em optima tarde.

Boa arbritagem de Ernesto Martins, do Porto.

* * *

Em complemento do programa *Porto—Aveiro* e a contar para o campeonato regional de júniores, Esgueira venceu os *Galitos* por 27-17.

A.

Teatro Aveirense

(S. A. R. L.)

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL

Conforme o artigo 37.° do Estatuto desta Sociedade, convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 25 de Março próximo (2.ª Convocatória,) pelas 14 horas e na respectiva séde, com a seguinte Ordem do Dia:

Discussão e aprovação das contas da Gerência de 1944.

Aveiro, 5 de Março de 1945

O Presidente da Assembleia Geral

a) *Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho*

Agradecimento

A familia de Maria Cecilia, grata ás pessoas que a acompanharam à ultima morada, vem por esta forma manifestar-lhes o seu reconhecimento.

Aveiro, 8 de Fevereiro de 1945.

Agradecimento

A familia de Augusto Ferreira da Rocha na impossibilidade de o fazer por outro meio, vem manifestar o seu reconhecimento ds pessoas que acompanharam o extinto à última morada.

Aveiro, 8 de Março de 1945.

Agradecimento

O marido, os filhos e as noras da saüdosa Rosa Tomaz Vieira Figueira Maio, na impossibilidade de agradecerem directamente a todas as pessoas que, de qualquer modo, os acompanharam na sua dor e assistiram ao funeral de querida extinta, vêm por êste meio apresentar os seus melhores agradecimentos, pedindo ao mesmo tempo desculpa de qualquer falta havida.

Oliveirinha, 8 de Março de 1945

Apontamentos

pelo prof. Jorge Vernex

1—«Evolução» Soviética

Lenine, em 1917, disse: O nosso partido deve chamar-se partido comunista, assim como Maixe e Engelsse chamaram comunistas. Não devemos esquecer que somos marxistas e queremos viver segundo as máximas comunistas.

Em 1919, ao ser criada a III Internacional, fêz-se a declaração de que a I Internacional previu a evolução dos acontecimentos, a II reüniu e organizou milhões de homens e a III era «a realização da idéia revolucionária». No 4.° congresso mundial de todos os funcionários comunistas, em 1928, no primeiro parágrafo dos estatutos, definiu-se melhor: «A Internacional comunista luta pelo proletariado, pela classe camponesa, pelos principios e objectivos do comunismo, pela organização duma ditadura mundial do proletariado, pela instituïção duma federação de repúblicas soviéticas, pela remoção de tôdas as classes sociais e pela realização do Socialismo, primeira fase da sociedade comunista».

Eis os objectivos inalteráveis a que o exército vermelho está a dar forma prática. Mas se os objectivos são inalteráveis, a táctica sofreu profundas remodelações.

A constituïção política soviética é contrária ao socialismo e contém um formulário capitalista. A federação camponesa transformou-se em trabalhos forçados onde o Estado é o único senhor, absoluto e indiscutível. A classe operária foi organizada militarmente, de modo que o seu trabalho serve o exército vermelho e a propaganda no estrangeiro. A utopia do levantamento operário mundial foi transformada em conquista do exército vermelho e a escravatura total do indivíduo, pelo seu rendimento, serve os planos moscovitas. O despotismo feroz é servido por uma espionagem sem precedentes. Ao mesmo tempo, ressurge as «classes»: a dos funcionários de espionagem, a da burocracia administrativa, a dos exércitos «especializados» a do exército vermelho, etc.

E o citado autor indica que a táctica vermelha chamou a capítulo o capitalismo, a burocracia e o militarismo como instrumento de expansão. Nada mudou dos objectivos; mas o processo é que é outro. O idealismo de Lenine foi suplantado pelo realismo—por aí há idiotas que falam em «neo-realismo»—de Staline. O figurão é o mesmo; a mascara é nova.

2—A cultura europeia

«A europa é o berço da cultura» —escreve Karle Hans Bühner—e a guerra actual é «conduzida contra a culuura ocidental». E' que «durante séculos tôdas as manifestações culturais tiveram a sua origem no continente europeu, expandindo-se depois pelo mundo inteiro», pelo que esta guerra «assumiu o carácter duma luta entre dois mundos culturais». Hoje já não há oposição entre povos europeus, mas comunidade europeia que é combatida por lacaios da Ásia e das pampas. Os bárbaros da estepe e os bem trajados coloniais não compreendem a linguagem duma catedral, dum mosteiro multicentenário ou dum museu. Interessa-lhes e fala-lhes ao instinto rapinaz a quantidade, a matéria, o terreno, o contingente. A Europa, contudo, é uma comunidade de povos livres cada um dos quais possui «todos os requisitos necessários para o seu desenvolvimento espiritual», ainda que, hoje, não possam desenvolver livremente as suas fôrças culturais». Não obstante, «o péssimismo e as filosofias destrutivas fôram vencidos».

—Somos o começo ou o ocaso duma cultura?

Basta sabermos que está em causa a nossa liberdade espiritual. O terrorismo dos ares, o ódio dos vermelhos, eis o inimigo duma cultura filha dum «tradicionalismo secular». A nós basta lembrar-mo-nos de que os tesouros materiais «são apenas simbolos» e que o espírito, o moral, está no homem, ainda que êste se veja constrangido a cavar catacumbas para sobreviver. Na alma e no coração dos europeus é que residem os valores espirituais. Os monumentos, as obras, os objectos da cultura são para o inimigo, objectos históricos que, pragmáticamente podem ser trocados por dinheiro...

Mas a Europa não é o passado; pelo seu espírito, é, sobretudo, o futuro e a liberdade do homem ameaçado pelos primitivos doutros continentes que lhe devem a vida.

Regimento de Cavalaria n.° 5

Anúncio

2.ª PRAÇA

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 22 do corrente, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá à arrematação em hasta pública das rações de verde para os solipedes do Regimento de Cavalaria n.° 5 e para os do Regimento de Infantaria n.° 10, pelo espaço de 60 dias.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigôr segundo o modelo do caderno de encargos, serão apresentadas nêste Conselho Administrativo até à abertura da praça, em cartas fechadas e lacradas, acompanhadas da caução provisória de cem escudos (100$00).

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis, das 10 ás 17 horas, na Secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Averiro, 5 de Março de 1945.

O Chefe da Contabilidade

António Pedro Carretas

Tenente do Q. S. A. E.

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

S. A. R. L.

AVEIRO

CONVOCATORIA

Nos têrmos do Art.° 22.° dos nossos Estatutos, são convidados os senhores accionistas a reunirem em Assembleia Geral Ordinària, no próximo dia 26 do corrente mez de Março, pelas catorze horas, na séde social, em Aveiro, a-fim-de discutirem e votarem os *Relatórios e Contas* da nossa direcção e bem assim o *Parecer do Conselho Fiscal.*

Aveiro, 3 de Março de 1945

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Alberto Souto

Companhia de Seguros O TRABALHO

Não façam os seus seguros de Acidentes no Trabalho sem consultar os escritórios da Agência Distrital **O Trabalho**, Companhia de Seguros em todos os ramos, sita à Rua Mendes Leite, n.º 4, em Aveiro.

Vantajosas e interessantes modalidades nos **seguros de vida.**

Peçam uma consulta.

Visitem o seu Pôsto de Socorros e procurem saber a pontualidade como se tratam todos os sinistrados e a forma como recebem, todos os sábados, as importâncias a que têm direito, sendo esta a cópia do que se faz em Lisboa e Pôrto.

Bom emprego de capital

Casa com 13 divisões, quarto de banho, água encanada, luz, adega, terreno anexo com 1500 m², dois poços e seus pertences.

Tratar com a Agencia de Leilões *A Libertadora*, Rua Direita.

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS
—Rua da Manutenção Militar, 13—
COIMBRA—Telefone 3.130

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

CALVOS

Recupereis o cabelo seguindo as nossas instruções consultivas, enviando simplesmente vossa morada a *Peccioli*
—MONTE ESTORIL.

Vende-se

motor 12 H. P. marca *Dentz Otto* com geradores e instalações em óptimo estado.

Tratar com a Agência de Leilões *A Libertadora*, Rua Direita.

Aprendiz

Precisa-se para loja de miudesas. Boas referências. *Casa Gonzalez—Aveiro.*

FÁBRICAS ALELUIA

ALELUIA & ALELUIA

AZULEJOS BRANCOS E PINTADOS — LOUÇAS DECORATIVAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

Fábrica Aleluia
Canal da Fonte Nova (TELEF. 22)
Fundada em 1905 por João Aleluia

Fábrica Gercar
Rua das Olarias (TELEFONE 22)
Fundada em 1924

AVEIRO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,48 (tram.)
6,54 (tram.)	11,15 (»)
12,05 (tram.)	15,41 (tram.)
13,23 (rápido)[1]	19,34 (rápido)[1]
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

OURO, PRATAS, RELÓGIOS. Compra, vende e troca.

Oculos, lentes para todas as diopetrias e preços. Execução de receitas médicas.

Oficina e *Ourivesaria Vilar*, Rua de José Estêvão, junto ao quartel da Guarda N. Republicana — AVEIRO.

CURSOS DE CORTE

Para HOMEM, SENHORA e CAMISEIRO

Na séde e por correspondência

Apetrechos profissionais

Leia a revista *Tecnica de Alfaiataria*. Cada n.º contem, além de outra colaboração, 2 lições completas de homem e senhora, figurinos, etc.

Publicação mensal, avulso . . . . 4$00

Academia Nacional de Corte
P. de D. João da Câmara, 4-4.º (Telefone 28470)—**LISBOA**

Armazens Vieira

Meias de seda

Aos preços de:

9$50 12$00 15$00 16$00 17$50
18$00 19$00 20$00 21$00 22$50
26$00 27$00 27$50 28$00 29$00
29$50 30$00 32$00 35$00 42$00

Malas de senhora

Sistema americano a preços baratíssimos

Avenida Dr. Lourenço Peixinho
(Telefone 156)

Sociedade Electro-Aveirense, L.da

Reparações de tôda a aparelhagem eléctrica

Instalações de luz e fôrça motriz, bobinagem de motores, geradores e magnetos.

Reconstruções garantidas —— Aerodinamos

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Lâmpadas eléctricas

Ricardo M. da Costa

Rua da Corredoura—AVEIRO

Agência Funerária Aveirense

O seu proprietário, Manuel Ferreira da Fonseca, tendo deixado de residir na Rua de Santo António, comunica ao publico a mudança para a Rua do Carmo (em frente ao estabelecimento do sr. Seabra Pato) onde continua a atender todas as chamadas, a qualquer hora, pelo **Telefone n.º 96.**

Esta Agência encarrega-se de funerais e de trasladações fornece, urnas e corôas, tendo pessoal habilitado para bem servir.

Porto

Rainha Santa

Da antiga casa RODRIGUES PINHO

Registado sob o n.º 24.840

A' venda em tôda a parte

VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as sextas-feiras, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz,8-2º, das 10,30 horas em diante.

Máquina de costura BERNINA

Fabricação suissa, mundialmente conhecida pelas suas especialidades.

Máquinas da máxima precisão e de esmerada execução.

Vários modêlos para diversos preços.

Máquinas de escrever *Underwood* e lápis *Carau D'Ache*, suissos.

AGENTE:—Casa das Sementes de **DOMINGOS MOREIRA DA COSTA**
Praça 14 de Julho (Cinco Ruas)—**AVEIRO**

★★★ AQUI AMERICA

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em língua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

HORAS	ONDAS	ONDAS	ONDAS	ONDAS
19,30	30,9	19,5	23	39,6
19,45	23	39,6		
21,45 ás 22,15	23	39,6	49,6	

OUÇA O LOCUTOR JORGE ALVES, ÀS 21,45

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser escutada por intermédio da B. B. C. todos os dias das 18,45 às 19.

(Emissões diárias)

Prédio

Vende-se o que faz esquina para a Avenida Bento de Moura e Rua do Seixal, em frente ao chafariz da Vera-Cruz. Tem rez-do-chão para negócio e dois andares.

Recebem-se propostas nesta Redacção.

Regente de música

Oferece-se para banda e orquestra, António dos Santos Lé, ex-regente da Banda José Estêvão.

Casa

Vende-se no Rossio (bairro João Afonso) com 9 divisões e pequeno quintal com árvores de fruto. Tratar na mesma com o seu proprietário, Luís Pinho das Neves.

Dicionário

Vende-se *Lello Universal*, em fascículos. Obra completa.

Dirigir ao *Café Barroca.*

Caçadeira

Vende-se com vela e remos. Tratar com Júlio Cristo.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre .	15$00
Colónias (Ano) .	35$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Os melhores espumantes naturais são os do

Barrocão

CALÇAR BEM

PARA MELHOR VESTIR

Grande sortido em calçado para Senhora, Homem e Criança, dos melhores fabricantes do país. Sempre os últimos modêlos.

No vosso interesse visitem a

Camisaria da Moda

de **Ramos & Oliveira, L.da**, Avenida Dr. Lourenço Peixinho (Próximo ao ULTIMO FIGURINO)

AVEIRO (Telefone 129)

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio

CONSULTAS DAS 14 ÀS 17 HORAS NA RUA DAS BARCAS (TEL. 16)

Pedro de Almeida Gonçalves

MEDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clinica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.

Praça do Comércio
(Em frente aos Arcos)
— AVEIRO —

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 ás 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO